

Qual é o meu conceito de amor? Posso tomar a iniciativa para amar? Amo sem esperar nada em troca? Estou disposto a amar como Jesus me propõe? Só amo a quem diz amar-me? Tenho prestado maior atenção aos meus contactos virtuais que a encontrar-me com os meus amigos que estão próximos e com a família?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor, ensina-me a amar como me amas, ensina-me a servir sem murmurar.

Senhor, ensina-me a levar a Boa Nova, ensina-me a viver para anunciar!

Senhor, ensina-me a ser misericórdia, e, se eu me orgulhar, tira-me tudo!

Senhor, ensina-me a fazer a Tua vontade e se eu cair, vem levantar-me!

Senhor, ensina-me a sofrer como Tu sofres, que eu saiba dizer sim a todo instante! Ámen.

(Adaptado de “Senhor, ensina-me”. Nelsinho Corrêa)

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, contagia-me com a tua alegria; torna-me consciente da grandeza do teu amor e capaz de amar ainda que doa.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Pensa em alguém próximo de ti a quem tenhas dedicado pouco tempo ultimamente (família, amigos, vizinhos, pessoas doentes, idosas ou sós) e compromete-te a ter um gesto especial de proximidade e amizade.

“Faz tudo por amor e para o Amor, fazendo bom uso do tempo presente, e não estejas ansioso quanto ao futuro.”

Santa Margarida Maria Alacoque

Cântico: Se vos amardes (Laudate 749)

Adaptado de: www.lectionautas.com // www.discipulitos.com

LECTIO DIVINA – 10 de maio de 2015

Domingo VI da Páscoa – Ano B

«Diante dos povos manifestou Deus a salvação!» Sal. 97

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Se vos amardes (Laudate 749)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Espírito Santo, és a alma da minha alma, adoro-te humildemente.

Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano de Deus, Pai eterno, revela-me os teus desejos.

Dá-me a conhecer o que o Amor eterno deseja de mim.

Dá-me a conhecer o que devo realizar. Dá-me a conhecer o que devo sofrer. Dá-me a conhecer o que em silêncio, modéstia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, dá-me a conhecer a tua vontade e a vontade do Pai.

Pois toda a minha vida, não quer ser outra coisa, que um contínuo e perpétuo Sim aos desejos e ao querer de Deus Pai eterno. *P. José Kantenich*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 15, 9-17

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei.

Permaneçei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento:

que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos,

porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.

Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça.

E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Como ama Jesus os seus discípulos? Qual é o mandamento de Jesus? Qual é o amor maior? Já não são servos; que são então? Qual é o encargo que dá Jesus? Que fará o Pai?

Algumas pistas para compreender o texto

P. Cesar Buitrago

Continuamos a escutar Jesus no contexto da última ceia. Ele revela agora o segredo mais íntimo que motivou toda a sua vida: O AMOR. Muitas vezes a palavra “amor” é mal interpretada. O texto apresenta os fundamentos mais autênticos do amor. Amar até à entrega, até que doa. Amar desde a gratuidade. O Pai ama Jesus desde toda a eternidade; não há tempo algum em que o Pai não tenha amado Jesus. Agora Jesus pode prometer também que amará permanentemente os seus.

O discípulo poderá amar se “permanecer” no amor de Deus. Uma dica concreta é guardar os mandamentos, ou seja, agir sempre e unicamente movido pelo amor. E o agir desde o amor traz uma clara consequência: “a alegria”. A autêntica alegria que nasce do sentir-nos amados por Deus e de poder amar os irmãos como Ele mesmo nos amou. Ele é o ponto de referência deste amor: “É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.”

O próprio texto nos ensina como é que Jesus amou: -Deu a sua vida – Chama-os amigos, não servos – Confia-lhes uma missão. Certamente, Jesus deu-lhes a conhecer tudo o que ouviu do Pai. Então, como Filho de Deus, Jesus é pessoalmente o conteúdo completo da revelação, e agora os discípulos reconheceram-no. Cabe a eles dá-l’O a conhecer.

A iniciativa deste amor gratuito e até ao extremo é de Deus. Ele amou-nos primeiro, adiantou-se, adianta-se-nos sempre. “Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi”. Assim como o discípulo experimentou que foi Deus quem tomou a iniciativa de o amar; assim também pode e deve adiantar-se perante os irmãos para os amar e servir. Volta a aparecer a promessa que estava já em João 15,7 de que tudo o que pedirem o receberão desde que permaneçam unidos a Ele.

O versículo 17, volta a insistir na referência ao mandamento do amor. No versículo 9 afirmava-se o amor desde sempre do Pai para com o Filho, do Filho para com os discípulos. Agora, com um imperativo remarca a missão do discípulo: “O que vos mando é que vos ameis uns aos outros”. Cabe a cada leitor deste evangelho, assumir na sua vida concreta e nos ambientes em que vive este convite e

encarná-lo. Começa a amar e descobrirás que tudo se irá transformando. Ama primeiro. Toma a iniciativa de amar inclusive a quem não te cai muito bem e notarás a força que brota do Ressuscitado.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

A palavra deste domingo, faz-nos um convite que muitos de nós já escutámos, por isso não é algo que nos surpreenda ou confronte radicalmente, contudo não deveria ser assim. Trata-se do amor e da amizade que Jesus nos apresenta e nos propõe viver. Neste mundo cheio de amizades virtuais e amores passageiros e pouco respeitosos, a mensagem de Jesus confronta-nos com os nossos sentimentos.

Não é comum unir a nossa aprendizagem espiritual com tudo o que vivemos à volta do que normalmente se chama amor, entendê-lo à maneira da Madre Teresa de Calcutá, “amar até que doa” ou como o apresenta o próprio Jesus no evangelho, “dar a vida pelos amigos”, soa bastante extremo; tal acontece porque nos habituámos a um amor bonito, ameno e que nos brinda bem-estar geral.

É hora de encontrar uma experiência do amor diferente e ir à procura das pessoas que temos por perto sobretudo aquelas que temos mais dificuldade em servir. Isto implica sacrifício e uma morte pessoal, um passo que devemos dar primeiro.

De igual modo, as nossas relações sociais, estão a ser marcadas pela experiência virtual; porém o fenómeno que daí resulta é a solidão, é muito valioso favorecer o encontro pessoal e por isso o Papa Francisco, na mensagem para do dia das comunicações sociais de 2014 escreve:

“Não basta circular pelas «estradas» digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos de amar e ser amados. Precisamos de ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas. A neutralidade dos meios de comunicação social é só aparente: só pode constituir um ponto de referência quem comunica colocando-se a si mesmo em jogo. O envolvimento pessoal é a própria raiz da fiabilidade dum comunicador. É por isso mesmo que o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais.”

Perguntas para a reflexão pessoal